

1. Sobre o autor

ANICIUS MANLIUS SEVERI-

* Professor do Departamento de Filosofia da UFU.
194

no do ocidente, então em fase final de decadência, é considerado o último dos filósofos romanos e o primeiro dos escolásticos. Sua obra mais conhecida, escrita nos últimos meses de vida, à espera da morte, traz o título de "De consolatione philosophiae". O significado histórico e filosófico do conjunto da obra de BOÉCIO é imenso e não se limita ao fato, já por si suficiente, de ter sido a mais importante fonte de transmissão da lógica aristotélica à Idade Média.

Filho de uma antiga família aristocrática, cônsul do império romano, BOÉCIO foi preso, condenado e morto devido a acusações, jamais comprovadas, de conspiração contra TEODORICO. Vítima provável de intrigas políticas, ele negou a procedência das acusações até o fim.

2. Sobre a edição

Característica básica desta edição dos tratados teológicos é a qualidade. A tradução é criteriosa e o trabalho editorial atesta conhecimento e competência. No conjunto, ela confirma minhas melhores expectativas.

A parte inicial do livro, anterior ao texto de BOÉCIO, começa com um excelente comentário introdutório que situa historicamente os tratados. A este, seguem observações relativas à edição, e, por último, a bibliografia, dividida

NUS BOETHIUS, executado no ano de 524 de nossa era, a mando de TEODORICO, rei bárbaro do império roma-

em duas partes. A primeira, intitulada "Textos", é composta de uma lista de obras do próprio BOÉCIO e de outros autores que o precederam de pouco e o influenciaram de forma imediata¹. A segunda, denominada "Literatura Secundária", compõe-se de uma lista seletiva de obras sobre os autores da primeira e sobre autores e temas, que a estes e àqueles se referem e de alguma forma são importantes para a compreensão do texto dos tratados.

A seguir, vem o texto bilingüe: o original latino, seguido da tradução alemã. Não se trata de uma edição crítica; o texto, porém, vem acompanhado de notas explicativas de altíssima qualidade e que em muito auxiliam o trabalho do leitor.

Após o texto, há um espaço dedicado ao esclarecimento de seis ilustrações anexas, retiradas a uma edição dos tratados publicada em *Strasbourg* em 1501 pela casa editora *Johannes-Grueninger*. Finalmente, há para o original latino, um pequeno mas bem elaborado índice remissivo de autores e assuntos.

3. Sobre a obra

O que de início chama a atenção nestes cinco pequenos trabalhos de BOÉCIO denominados "Os tratados teológicos" são suas dimensões físicas. Nesta edição da *Felix Meiner*, de

1. São eles: Amônio, Santo Agostinho, Mário Vitorino, Plotino, Porfírio e Proclo.

pequeno formato (12 x 19 cm), o maior deles ocupa vinte e seis páginas, e o menor, três. O conjunto preenche cinquenta e sete páginas e poderia facilmente ser impresso em um espaço mais reduzido, mesmo sem prejuízo da excelente qualidade gráfica. As linhas do texto latino são numeradas, de cinco em cinco, e raramente ele ocupa a página toda.

A influência deste texto curto, todavia, no surgimento e sobre o processo de formação da filosofia medieval é enorme. Sustentando e defendendo a fé católica nascente com as armas da lógica aristotélica, abordando, de forma convincente, problemas teológicos com os recursos legados pela tradição filo-

sófica, BOÉCIO contribuiu para a preservação e para a transmissão à posteridade do legado filosófico antigo. Ele ajudou, ainda, a estabelecer um modelo e um padrão e foi um dos principais responsáveis pela introdução e pela parcial aceitação da filosofia na Idade Média. Enfrentando, já em sua época, consideráveis resistências no seio do próprio catolicismo, BOÉCIO foi um dos responsáveis pela sobrevivência da razão numa idade em que as trevas predominaram. Um dos responsáveis pelo fato de que mais tarde filósofos como ABÉRLARD pudessem se proteger da violência do obscurantismo, apoiados na existência de uma tradição filosófica cristã.